ANNO DE 1831. SABADO 8 DE JANEIRO. NUMERO 5.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Rua da Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n. 367; em cujos lugares tambem se receberaõ correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e seraõ publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO: NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

COnta-se de tempos antigos, que fazendo o seo testamento um grande Capitalista, de cuja fortuna não havia herdeiro necessario, deixára elle todo o seo Haver ao *Homem mos tolo que houvesse no Mundo;* consignando ao seo testamenteiro múi copiosa somma, com que bem pago fosse do trabalho exclusivo que devia ter em procurar e qualificar o mesmo *tolo.* Por execução do tal testamento poz o nosso testameiro em Concurso a Heransa, annunciando a todas as Nacões o premio que se propunha pela primeira vez á maior *tolice;* e para esse effeito deo-se na indagação d'este ente moral, com tanta pesquiza e cuidado, que maior o não teria um Naturalista por haver conhecimento de um animal de nova especie. Eisque ao entrar em uma populosa Cidade vio grande concurso de gente que como em procissão accompanhava um homem ricamente vestido, que ía como em triunfo, ao patibulo: perguntou o que significava tão pomposo acto, ou a Causa d'elle?... E respondendo-se-lhe, que era o Governardor ou Imperante d'aquelle Paiz, que tinha acabado o seo tempo de Govêrno *absoluto*, e que segundo a Constituição do Estado ía a morrer sem processo. Porguntou espavorido, si havia ainda alguem porventura que com tal Constituição quizesse ser Governardor *absoluto?* Respondeo-lhe o sujeito com quem fallava: Vê Vmc. aquelle que lá vai atraz do Pallio immediato ao Padecente? Pois he o Candidato successor, que nos-ha de governar. Marcou-o de olho o testamenteiro, e em acabando a Solemnidade, foi-se a elle, e perguntou-lhe, si de sua livre vontade procurava ser Governador *absoluto* successor do defuncto, sabendo que acabado o tempo da sua Administração tal lhe havia de succeder pela Constituição do Paiz: tornou-lhe o *Absoluto*, que sim, e que sem constrangimento de pessoa alguma tinha procurado o Emprêgo: então lhe dice o testamenteiro, tenho de lhe entregar uma rica Herança deixada ao Homem mais tolo do Mundo; porque estou certo que ninguem lhe póde disputar a primazia no concurso de todos os tolos que tenho proposto para a successão da mesma Herança!

Esta parabola que he sem duvida uma satyra do coração humano, contém todavia uma quasi realidade na Historia dos Govêrnos absolutos, d'onde deve ter trazido a sua origem. Observa *Gordon* nos seos Discursos sôbre *Tacito*, que os principes mais patetas de Inglatarra foram aquelles que mais tendencia mostraram para o poder arbitrario: e que o mesmo notam os Historiadores Francezes á respeito dos seos: sendo aliás certo, como observa o mesmo *Gordon* em outro logar dos mesmos discursos, que desde Julio Cezar que pagou com a vida a usurpação que fez das Liberdades Romanas até Carlos Magno, mais de trinta Imperadores morreram violentamente, ou assassinados; e que quatro d'entre elles se-deram á morte por suas proprias mãos, para encurtar razões. Ora si a isto accrescentarmos a lista dos Sultões decapitados, e destronizados, póde-se dizer que a Fabula se torna uma verdade de facto, e que o mesmo he ser Despota, que subscrever a Lei do crime castigado sem processo, que as demandas da Força principiam sempre por Execução: d'onde ou seja pelo que respeita aos govêrnantes, ou aos governados, pode-se dizer ingenuamente com Madame de *Stael*, que o Govêrno absoluto de um só homem he a mais informe de todas as Combinações Politicas. Nós accrescentamos que indevidamente se-lhe-da o nome de Govêrno; pois sendo como são, os interesses pessoaes dos Despotas diametralmente oppostos ao bem estar dos Povos que lhe obedecem, o que realmente ahi ha he de Desgovêrno e não Governo; he oppressão e não protecção; he a força combinada contra a rasão desvalida; he finalmente o proveito e a vontade de um só, sostentado por tramas e por fôrça com o prejuizo e contra a vontade de todos O Governo absoluto não pode ser nunca condignamente exercitado por ser de sua natureza superior á condição humana: a eminencia do Pôsto que occupa o Despota he tal que todas as faculdades intellectuaes se lhe allucinam; a impunidade lhe dá vôo rapido ao bando das paixões comprimidas pela

Lei, e suffoca todos os sentimentos da honra, que não he outra coiza mais do que o tributo do respeito que pela nossa moderação pagamos em publico á Sociedade dos mais Homens, em que vivemos. Si isso não fora, queremos dizer, si o exercicio do Poder absoluto não fora, como he, superior á condição humana, não veriamos tornar-se como feras sôbre o throno, homens que aliás nasceram com as melhores disposições do genio para fazerem uma illustre figura na Sociedade, e que nella como particulares haviam dado as provas mais decizivas da sua honra, e amor do Publico. De Tiberio Imperador Romano se diz, que era um homem de merecimento, e que como subdito de Augusto fôra bem olhado do Pôvo, até mesmo como um Cidadão amante das Liberdades Publicas: tinha talentos e experiencia da arte militar; e he de crer que si nunca subíra ao Throno, seria estimado e talvez admirado até á sua morte. Mas que papel não reprezentou elle subido ao Throno como successor do mesmo Augusto? A Historia dos seos crimes he bem conhecida, que não ha mister ser repetida. Concluimos pois que os melhores homens se tornam em abominaveis tiranos uma vez envestidos do poder e mando arbitrário; o defeito he do Pôsto eminente que occupam para o qual não he suficiente a condição humana, como deixamos dito. Os melhores Despotas, queremos dizer, aquelles que algumas coizas boas fizeram, trazem todos no reverso da medalha a legenda horrorosa do vicio do Posto que occuparam. D. João II. que os Historiadores Portuguezes appresentam como modelo dos Reis, assassinou com suas proprias mãos e atraiçoadamente, o Duque de Vizêo, mandando-o chamar ao Paço sob côr de lhe communicar negocio de importancia: e mandou metter na cisterna de uma Fortaleza ao Bispo de Evora. Este he um modelo de bons Reis absolutos: e que diremos dos outros que lhe ficam abaixo?... O supersticioso D. João III., governado por Frades, estabelece o sanguinario Tribunal da Inquisição, que fez rescender com o máo cheiro de Carne humana assada varias Cidades do Reino; e aquelles que escaparam das fogueiras do bom Tribunal do Officio Sancto, foram obrigados por seo neto D. Sebastião a ir mattar Moiros á Africa por divertimento; onde pagaram com as vidas as loucuras do Despota, á custa das lagrimas das suas mulheres viuvas, e filhos orfãos desamparados; que por desfecho foram entregues captivos ao dominio de Filippe II. o Herodes de Hespanha; do qual se não livraram os Portuguezes sinão de ali a sessenta annos, derramando seos netos múito e múito sangue para d'elle se livrarem, melhorando pouco todavia de condição sob o dominio de um novo Rei absoluto, qual foi D. João IV, que pagou a Corôa aos mesmos Portuguezes com chamar-se Rei por Graça de Deos quando creava a Junta dos Tres Estudos, simulacro da vontade dos Póvos por conta do qual corriam as Despezas da Guerra da Insurreição que o elevavára ao Throno.

(Astréa.)

O Paquete do Sul chegado no dia 6 do corrente nada adianta sobre noticias do Rio de Janeiro; porque havia sahido d'aquelle porto dias antes de outra embarcação, que chegou aqui a 22 do passado. Os Periodicos, que recebemos agora, confirmão o mesmo, que transcrevemos do Republico, unica folha que então tivemos, no nosso supplemento n.° 554.

—Como o Cruzeiro copia agora com frequencia artigos do *Verdadeiro Patriota*, em falta do seu Analista, e com desprezo do seu querido Parcial Imbrazileiro, talvez pela impostura do titulo, pois que a faze actual do caliginoso Cruzeiro é agora a da impostura, copiamos os seguintes artigos da Aurora, os quaes dizem respeito ao referido Periodico.

GRandes, *atrevidas verdades* disse o *Verdadeiro Patriota* de quinta feira na Carta que dirige à *Sagrada* e *Inviolavel Pessoa* do Monarcha! No pequeno preambulo, o escriptor parece querer arrostar todos os perigos, para dizer verdades, nunca ouvidas diante dos thronos; mas si o *Verdadeiro Patriota* disser ao Poder sempre *ousadias* dessa natureza, nós o garantimos de qualquer mau resultado. As suas expressões poderão ter o cunho da verdade (não o duvidamos) mas não tem de certo o merito da coragem. O nosso collega poderia com afoiteza usar de linguagem equivalente ate em Constantinopla, ou debaixo da rigida censura dos escravos de D. Miguel. Devem se louvar os Principes, quando elles o merecem, embora em phrase empolada, porem nesses casos he escusado fallar em perigos, e invocar o espirito de rectidão, com que o Monarcha detesta aos lisonjeiros.

O *Verdadeiro Patriota quer ser da bulha*, e afflige-se muito porque não travamos com

elle polemica: Bem; porisso não será a duvida: logo que tivermos alguns momentos vagos, e no *Verdadeiro Patriota* apparecer cousa que valha a pena, procuraremos responder ao jornalista da linguagem *franca e desinteressada* que elogia o *Padre Barreto*, attaca vagamente os impressos livres, e dá louvores ao *ministerio do Sr. Clemente Pereira*, que *não transigia com os perturbadores publicos*. Não debalde os curiosos ahi tem dito que esse ex-Ministro tem parte na redacção da nova folha; a qual appareceu a luz por serem perdidos os *artigos finos* n'um periodico da tempera do *Imparcial*, cujos Leitores assiduos não são proprios para apreciarem a boa phrase e decencia, que o *Verdadeiro Patriota* parece querer alardear.

—Pede-se nos a publicação da seguinte

ANECDOTA.

PAssando certo curioso à cavallo pela ponte da Magdalena, e vendo uma caixinha pregada em uma das piramides da mesma ponte, e ao pe della em ar supplicante um velho vestido de ermitão, dirigiu-se á este para indagar, que sancto sustentava aquelle occioso a custa dos seus devotos; mas o velho motejando o perguntador, lhe disse, que elle pedia ali esmolas por com ellas concertar aquella ponte. O homem deu a sua esmola, dizendo ao ermitão —não tanto para o concerto da ponte, como pela prevenção em que me pondes de alguma queda funesta, dou-vos esta esmola —e apeando-se conduzio o cavallo pela redea ate sahir fora da ponte.

A' VIRTUDE.

TU, que subsistes apezar da blasfemia de Bruto, e dos attentados da hypocresia, partilha sublime da liberdade, ó virtude, se queres fazer a felicidade do mundo, inspira igualmente aquelles, que o governão, e os que o illuminão; dirige a vontade dos Reis, e a dos filozofos. Mostra-te aos homens sem véo, e sem nuvens; porque estes, sempre victimas da imaginação, revestem-te de ornatos extravagantes, e acostumão-se ao depois a adorar em ti o que em ti não há. Ensina aos despotas, que não há virtude sem liberdade: ao Cidadão ensina, que obedecer ás leis he obedecer-se a si mesmo; ao homem superticioso, que a piedade não consiste no suicidio, e ao filozofo, que deve estudar as leis da natureza em seu coração, e nos livros.

Rasga as trez vendas, que fascinão no Povo os olhos do entendimento, a fim de que admire menos o que não concebe, deixe de indignar-se dos progressos da rasão, e mais honre a probidade do homem obscuro, do que os vicios brilhantes do homem de graduação. O' virtude, em tua prezença todos os entes se anniquilão: só tu serves por todos os bens dados pela natureza, ou creados pela opinião. Embora o mundo só aprecie as exterioridades; embora todos os seus respeitos se voltem para a riqueza, e poder; o cidadão virtuoso, ainda que habite em huma choupana, e só se cubra de trapos, he o verdadeiro homem de bem. Toda a pompa, e vaidade dos mimosos da fortuna desapparece por fim, como o fumo, e então os vicios, que tanto brilhantismo sabia encubrir, apparecem em toda a sua nudez, e fealdade. Feliz o homem, que tem procurado fazer-se virtuoso: feliz o Principe, que postergando os concelhos da lizonja, só consulta a lei, e a sua consciencia: elle vive tranquillo, e faz tranquillos, e venturosos os seus subditos, que só neste caso lhe devem chamar Pai.

VENDAS.

UMA escrava de 22 annos, cose, cozinha, e engoma: rua do Cabugá sobrado D. 7, 1. andar.

—Um escravo, de nação, 20 annos, sadio, bonita figura, e canoeiro: em Olinda sobrado defronte da cadeia.

—Um escravo, criolo, de 18 annos, robusto, e sem vicios: annunciem-se por este Diario.

—Um moleque de 15 annos, camaroeiro, e uma preta, de 40, lavadeira de varrela e sabão, engoma, e cozinha o ordinario, ambos de nação, sem vicios, nem achaques: rua Direita sobrado D. 38. 1.° andar.

—Bixas, vindas do Porto e Lisboa, de 80 a 160 rs.: Forte do Matto venda N. 12.

—Farinha de mandioca do Rio de Janeiro a 1,,500 rs. em saca, e 1,,200 sem ella; na loja de fazendas de Caetano Joze de Siqueira, junto ao Arco da Conceição da Ponte.

COMPRAS.

UMa preta, tendo bom leite, e sendo capaz de criar: no Forte do Mattos sobrado do N. 13, ou anuncie-se.

PERDAS.

UM embrulho de papel com duas estampas da batalha de Navarino, perdido no dia 25 de Dezembro: no Alterro da Boa Vista N. 17 se recompensará a quem la o resti tuir.

AVIZOS PARTICULARES.

FAz-se saber aos subditos Britanicos residentes em Pernambuco, que quarta feira 19 do corrente, ao meio dia, terá lugar, no Consulado Britanico Rua do Trapixe n.° 1. o ajuntamento dos subscritores para os fins designados no acto 6. Geo. IV. Cap. 87.

Consulado Britanico em Pernambuco 8 de Janeiro 1830.

—O Sr. João Nepomuceno morador nas sinco pontes, queira mandar procurar no Seminario de Olinda uma carta, em que se lhe dá noticia de um seu escravo fugido, que presentemente se acha na villa de Propihá.

O abaixo assignado está prompto a dar 500$ rs. a 2 1|2 por 6 mezes com segurança. —G. G. rua da Cruz n.° 7.

— Na casa N. 3 atraz da Guarda da Boa Vista lado esquerdo preciza-se tratar de negocio importante com Francisco Xavier Correia de Sá, ou ainda com pessoa de seu conhecimento, e ignorando-se a sua morada, e não conhecendo-se pessoalmente o dito Snr., roga-se-lhe queira ali aparecer, ou alguem por elle.

ESCRAVOS FUGIDOS.

JOaquim, nação Angola, de 26 annos, baixo, grosso, uma cicatriz na cara, fugido em Junho passado: no Forte do Mattos casa N. 8.

ROUBO.

DAs 7 para 9 horas da noute de 6 do corrente roubarão uma loja de fazendas na Praça da Uniaõ: quem souber deste roubo, e o anunciar a Domingos Dias dos Santos na mesma Praça será bem recompensado.

Adver-te-se, que a casa, ou lugar notado nos anuncios, é onde se deve procurar o objecto á venda, aluguel, e compra, ou onde se deve levar o escravo fugido; e que quanto aos ultimos anuncios seus donos todos offerecem recompensa, e fazem os protestos do estillo.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios Entrados no dia 5.

—*Rio de Janeiro*; 47 dias; B. Inglez *Northumberland*, C. *John Sherlock*, equip. 9; carga caffe: ao Mestre.

Entrados no dia 6.

—*Goiana*; 6 horas; C. *Lealdade*, M. *Joaquim Joze de Castro*, equip. 7; carga caixas; do Mestre. 1 Passageiro.

—*Dita*; dito; L. *Sra. do Pilar*, M. *Silvanno Jose do Espirito Sancto*, equip. 8; carga caixas: do Mestre. 2 Passageiros.

—*Rio de Janeiro*, e mais portos da escalla; 41 dias, e do ultimo 5; Paquete N. *Paquete da Bahia*, Com. o 1.° Tenente *Francisco Jose de Mello*. Passageiros do Rio de Janeiro — Capitão Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, Manoel Pereira Roza, Francisco Maria Patricio, João Francisco Regis Quintella, Joze Ferreira com mulher e 2 filhos, Bento Antonio Fernandes, Geromi Gerard, *Francez*, Alexandre da Silveira, soldado do Batalhão 18, e Manoel Francisco da Silva.

Entrados no dia 7.

—*Porto de Gallinhas*; 16 horas; S. *Rainha dos Anjos*, M. *Manoel Domingos*, equip. 9; cargas caixas: do Mestre.

—*Serinhem*; 16 horas; L. *S. Joaõ Baptista*, M. *Jorge Teixeira de Souza*, equip. 6; carga caixas: *a Francisco Xavier da Silva Mendonça*.

—*Lisboa*; 46. dias; G. Portugueza *Thalia*, Cap. *Carlos Joze da Silva Cruz*, equip. 24; carga sal, e mais generos de Portugal; á *Joaquim Pereira de Mendonça*. Passageiros Joaõ Joze Paula d'Oliveira, Manoel Joze Gonçalves, D. Maria do Carmo Ribeiro do Nascimento Mavignier, e sua creada Marianna da Fonte, Joaquim Pereira da Cunha, e sua mulher D. Maria das Neves da Cunha.

—Serinhem; 24 horas; L. *S. Antonio* M. *Alberto Martins*, equip. 7; carga caixas: de *Antonio Joze de Oliveira Costa*.

Sahidos no dia 6.

—*Rio de Janeiro* por Bahia; Paquete Inglez *Lady Wellington*, chegado no dia 4.

Sahidos no dia 7.

—*Goiana*; C. *Conceiçaõ do Pilar*, M. *Manoel Falcaõ*, equip. 8; em lastro.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA 1831